

Petrópolis 31-3-1911.

Caro doutor!

Muito obrigado por sua cordial carta, da qual percebi que o senhor lamentavelmente também teve que pagar o devido tributo aos resfriados que estão grassando por aí. Um pequeno consolo para o meu, que infelizmente ainda não está curado, pois a tosse continua. Nestas circunstâncias, acho que não seria muito conveniente ficarmos vadeando no pântano, e acredito que o médico também será dessa opinião. Em tais condições prefiro ficar por aqui e ver se consigo livrar-me afinal da tosse. Felizmente o tempo mudou para melhor, de modo que espero finalmente me ver livre dessa história desagradável.

Absolutamente nada entomológico. Hoje não tenho uma *semirufa* sequer para mandar-lhe e temo que nos próximos anos a espécie será cortada da lista dos seres vivos existentes, pois infelizmente a devastação das florestas lá em cima continua caminhando incessantemente. A árvore em que outrora encontrei as *agrippinas* não está mais de pé e o machado continua trabalhando sem descanso. Portanto, se o senhor ainda não tem nenhuma fêmea entre as *semirufas* já enviadas, não posso comprometer-me a ainda fornecer-lhe uma algum dia. É triste, mas é a verdade. O que eu gostaria mesmo de fazer era despachar bem lentamente para a morte esses malditos devastadores, para salvar o mísero resto da floresta, outrora tão bonita. Infelizmente as leis não permitem um procedimento tão doloroso e só se pode expressar aborrecimento por meio de palavras grosseiras.

No mês que vem, que já começa amanhã, estarei retomando minhas viagens ao Rio. Estaria mentindo se dissesse que isso será um prazer. Portanto, caso o senhor não esteja com vontade de vir para cá de novo, posso ir visitá-lo desta vez. Como Zikán escreveu que também tenciona visitá-lo, provavelmente irei com ele. É possível que ele venha na quarta antes da quinta-feira santa. Ainda não tenho informações precisas, mas avisá-lo-ei assim que tiver.

Esperando que o senhor já esteja melhor, saúda-o

seu devotado

J. G. Foetterle

